

AGROECOLOGIA E AGRICULTURA FAMILIAR: RELATO DO ESTÁGIO DE VIVÊNCIA ATIVA DA UNOCHAPECÓ EM SEARA –SC

Nerling, Daniele¹; Abreu, Lucilene de².

Palavras-chave: Estágio de vivência; Agroecologia

INTRODUÇÃO

O Curso de Agronomia da Unochapecó, possui em sua matriz curricular as disciplinas de Estágio de Vivência Ativa, denominada de EVA (EVA I e EVA II), que constitui-se em um elemento formativo, prático e reflexivo dos alunos do 6º e 7º semestres, e está organizado com os seguintes objetivos: proporcionar a vivência e estudo de uma unidade de produção agrícola e do contexto ecológico, social e econômico em que esta se insere; desenvolver no acadêmico a capacidade de observação e reflexão da realidade do espaço rural; promover uma maior integração dos conhecimentos gerais da realidade social com o conhecimentos específicos da formação profissional do agrônomo, dando ao acadêmico a oportunidade de iniciar uma perspectiva de atuação profissional; qualificar a produção do conhecimento científico na universidade a partir de uma relação direta com o conhecimento popular; promover um ambiente de multi-interdisciplinariedade, onde os estudantes se capacitem na integralidade dos processos que ocorrem no meio rural. O presente estudo relata o Estágio de Vivência Ativa realizado no município de Seara –SC, em propriedade de agricultura familiar e agroecológica.

MATERIAIS E MÉTODOS

O EVA está estruturado em basicamente três etapas: A primeira se dá no início do mês de agosto de cada ano, quando os estudantes do 6º período do curso ficam 15 dias morando, se alimentando e trabalhando com a família agricultora. Nesta etapa o estudante faz um resgate histórico da estruturação da propriedade e da família agricultora, buscando entender o que a levou à situação em que ela está atualmente. A partir dos 15 dias de vivência a campo o estagiário elabora um relatório apresentando o histórico e a situação atual da família e da propriedade. A segunda etapa acontece aproximadamente no mês de maio do ano seguinte. Neste momento, a partir das

¹ UNOCHAPECÓ – Av. Attílio Fontana, 591E, 89809000, Chapecó –SC. Acadêmica – Curso de Agronomia;

² UNOCHAPECÓ – Av. Attílio Fontana, 591E, 89809000, Chapecó –SC. Labreu@unochapeco.edu.br; Professora do Centro de Ciências Agro-Ambientais e de Alimentos – Curso de Agronomia.

informações obtidas a partir do mês de agosto do ano anterior, os estagiários do 7º período do curso farão uma avaliação técnica e econômica da unidade de produção familiar (UPF) em seu último ano agrícola . Ou seja, com dados reunidos pelos estudantes e pelos agricultores de agosto (na primeira etapa) até maio (na segunda etapa), os estagiários fazem uma avaliação das atividades desenvolvidas na propriedade. Cabe salientar que nesta etapa os estudantes ficam mais 15 dias morando com a mesma família de agricultores que os recebeu anteriormente. A avaliação propriamente dita é realizada após o período de campo com apoio de disciplinas do curso, onde o estagiário elabora um relatório avaliando as condições técnicas e econômicas da unidade de produção familiar. Além da coleta de dados para avaliação técnica e econômica da UPF o estagiário realiza outras atividades durante os 15 dias desta etapa, como por exemplo: apresentação de palestra em temática previamente definida de interesse dos agricultores; caminhadas pelos sistemas agrários do município visando identificar seus elementos mais relevantes; pesquisas sobre questões identificadas anteriormente como relevantes para a realidade rural local, dentre outras. A terceira etapa acontece um semestre após, quando os estudantes do 8º período do curso elaboram um projeto de investimento para a família de agricultores que os recebeu nas duas etapas anteriores. Este projeto é definido por um diálogo entre estudantes e agricultores, a partir das avaliações até então realizadas. Tanto o projeto como as demais atividades são acompanhados pelos professores do Curso de Agronomia da UnoChapecó. A estrutura do EVA comporta os seguintes atores: alunos estagiários do curso de Agronomia, professores do curso de agronomia e do Centro de Ciências Agroambientais e de Alimentos (CCAA), coordenação do curso de agronomia, agricultores que recebem os estagiários, membros das instituições e órgãos oficiais conveniados e a coordenação de estágio através de seu professor responsável. O CCAA designa os professores de seu quadro que vão exercer as atividades de orientação, acompanhamento e avaliação dos estagiários. Aos agricultores que recebem os alunos estagiários, compete acolher, acompanhar, orientar e prestar as informações solicitadas. Ao poder público municipal compete o apoio estrutural, logístico e de recursos humanos locais para garantir juntamente com os demais atores envolvidos a boa realização das etapas do EVA.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo foi realizado na propriedade de Aquelino Deitos e Diva Vani Deitos na comunidade de Linha São Paulo, município de Seara, Santa Catarina.

A família tinha dificuldade em produzir grãos em grande escala ou seguir outro ramo, como a suinocultura, pois os custos para a produção eram muito elevados necessitando assim a obtenção de empréstimos.

Deparando-se com esta situação, a família precisava encontrar novas alternativas para permanecer no campo. Junto à algumas famílias buscaram a ajuda da Igreja e esta apontou-lhes a APACO (Associação de Pequenos Agricultores do Oeste Catarinense) como entidade auxiliadora. A APACO então organizou um grupo de famílias que passaram a produzir hortaliças sem o uso de agrotóxicos, seguindo os princípios da agroecologia. Atualmente, o grupo organizado é formado por cinco famílias, sendo elas, a de Aquelino Deitos, Antônio Deitos, Nelcir Deitos, Gilmar Lecardelli e Valdir Benetti, todas residentes na comunidade de Linha São Paulo.

Após a formação do grupo foram necessários anos de trabalho para que chegasse a um nível estável de produção e que os produtos tivessem qualidade para a venda ao consumidor. Como se não bastasse o trabalho, a comercialização dos produtos passou a ser um problema, pois os mesmos não estavam legalizados, e a venda a fruteiras, mercados, panificadoras e outros estabelecimentos era proibida. Surgiu então a necessidade da criação de uma cooperativa que organizassem mais famílias em grupos, que não tivesse custos para a sua manutenção e ainda proporcionasse a legalização dos produtos produzidos por estas famílias.

Após alguns anos de discussão chegou-se a um consenso e juntou-se diferentes atividades em uma só cooperativa. Com o auxílio novamente da APACO, da CREDISEARA (Cooperativa de Crédito Seara), da UCAFE, do Programa Desenvolver e com o empenho das próprias famílias foi criada a Cooperativa de Produção Agroindustrial Familiar de Seara (COPAFAS). A cooperativa tem por objetivo promover o desenvolvimento sustentável das famílias rurais associadas e das comunidades onde as mesmas se inserem, através da produção e industrialização dos produtos produzidos. Atualmente dez pequenas empresas fazem parte da Cooperativa.

Toda a produção agroecológica do grupo de Linha São Paulo é comercializada para a Seara Alimentos (principal agroindústria da cidade), para panificadoras, restaurantes, fruteiras e na feira livre.

Além de todas estas conquistas, o grupo com muito trabalho, esforço e anos de dedicação à atividade conseguiu a certificação dos seus produtos com o selo da Rede ECOVIDA de produtos agroecológicos. Esta certificação só é concedida aos produtores

cujas produções sejam 100% orgânicas e que a propriedade atenda algumas exigências impostas pela entidade.

Esta certificação foi conquistada também com o auxílio da APACO, demonstrando como é importante o trabalho em conjunto entre produtores e entidades que se preocupam com o meio rural, já que uma boa parte da renda do país gerada com a produção agrícola é de responsabilidade dos pequenos agricultores, também chamados de agricultores familiares. Para conseguirem maior renda com a atividade agrícola muitos pequenos agricultores buscam diferenciar seus produtos para assim agregar mais valor aos mesmos. Com a produção de hortaliças sem o uso de agrotóxicos o grupo pode valorizar seus produtos além de não agredir o meio ambiente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTIERI, M. Agroecologia: as bases científicas da agricultura alternativa. Rio de Janeiro, PTA/FASE, 1989.

GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000.

TESTA, V. M.; NADAL, R. de; MIOR, L. C.; BALDISSERA, I. T. ; CORTINA, N. O desenvolvimento sustentável do Oeste Catarinense (Proposta para discussão). Florianópolis: EPAGRI, 1996.247p.

ZAMBERLAM, J. e FRONCHETI, A. Agricultura ecológica: preservação do pequeno agricultor e do meio ambiente. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.